

Economia Capixaba

ANGELO PASSOS

e-mail:
apassos@redgazeta.com.br

Indústria campeã de vendas

Atingiu 23,07% o crescimento real (descontada a inflação) das vendas da indústria de transformação do Espírito Santo, no mês de agosto, em comparação com julho. É o melhor desempenho do país, disparado. Num distante segundo lugar aparece o Amazonas, que vendeu mais 9,63%; em terceiro, Goiás, com 9,21%; em quarto, Pernambuco, com 4,64%; em quinto, Paraná, 3,46%. A média brasileira ficou em 3,2%. No ano, a indústria do ES acumula crescimento de 4,16%, com números deflacionados pelo IPA/OG-Indústria de Transformação, apurado pela Fundação Getúlio Vargas. A Confederação Nacional da Indústria publica o destaque capixaba no boletim "Indicadores Industriais", e encontra essa explicação para o fato: "Em julho houve atraso no embarque de produtos metalúrgicos, ampliando o volume de exportações em agosto".

Belos 70 anos

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Espírito Santo completa neste mês 70 anos. É uma referência no sindicalismo patronal do país. Em 1961, quando Hélcio Rezende Dias assumiu a presidência, a instituição nem sequer tinha sede. Reunia-se na Associação Comercial, na Vila Rubim. Num dia em que foram negadas as chaves para uma reunião, um grupo de panificadores tomou a decisão: alugou a sala 901 no edifício Ruralbank e, a seguir, foi às Casas Giacomini, que vendia móveis usados, comprou um mesa e três



A massa salarial paga pela indústria de transformação do Espírito Santo aumentou 3,30% de julho para agosto, segundo apurado pela Confederação Nacional. O número de pessoas empregadas também é maior: 2,69%. No ano, o crescimento acumulado dos salários é de 6,58%

cadeiras - a do presidente, a do secretário e a do tesoureiro. Nascia a primeira sede. Hoje o Sindipães tem Vila Velha, no Bairro Novo México, a maior e mais completa sede do setor na América Latina. E atua com intensa prestação de serviços. Nos últimos sete anos o Sindipães realizou no ES um congresso e três convenções nacionais da indústria de panificação. Belos 70 anos.

Recorde em energia

A geração das quatro unidades instaladas na Companhia Siderúrgica de Tubarão atingiu a 197,33 MW, em setembro, superando os índices de média mensal registrados em fevereiro do ano 2000 (180,73 MW).

O recorde resulta do modelo de co-geração utilizado pela CST, reaproveitando os gases das unidades produtivas da usina para a produção de energia elétrica. Vantagens não faltam: a empresa garante sua auto-suficiência energética, contribui para a redução de emissões atmosféricas, diminui custos e minimiza o impacto de consumo sobre a rede pública. De quebra, obtém receita adicional com a venda da energia excedente. É bom quando todos ganham.

Samarco fatura mais

A Samarco espera encerrar 2004 com faturamento total próximo a R\$ 1,9 bilhão. O impulso esperado tem a ajuda do aumento médio de 18% nos preços de minério de fer-

ro no mercado internacional. Em 2003 a empresa obteve faturamento bruto de R\$ 1,5 bilhão e lucro líquido de R\$ 435,8 milhões.

Aliás, a Samarco comemora 27 anos de existência e encerrou o primeiro semestre/2004 com faturamento bruto de R\$ 885,1 milhões, 13,82% acima de igual período no ano passado. Vendeu 7,8 milhões de toneladas: 6,7 milhões de pelotas e 1,1 milhão de pellet feed, além da prestação de serviços logísticos. Adivinhe quem foi o maior comprador? A China, que não pára de crescer.

Intercâmbio da água

Executivos das áreas industrial, de meio ambiente e de engenharia da Companhia Vale do Rio Doce estiveram na fábrica da Unidade Barra do Riacho da Aracruz, para trocar informações sobre formas de economizar água. Na última década, a Aracruz reduziu muito o consumo de água no processo industrial. Em 1993, a unidade de Barra do Riacho consumia 66,4 m³ por tonelada de celulose produzida. Em 2003, esse volume foi cortado praticamente à metade: 38,8 m³/t. Agora, uma equipe da Aracruz visitará a unidade de Vitória da CVRD, e o intercâmbio continua ainda com visitas programadas na CST e na Samarco. Água é produto vital, escasso e caro. É dádiva.

Viva Colatina

A infra-estrutura e seus gargalos. Eta filme para não sair

de cartaz no ES. A Associação Empresarial de Desenvolvimento de Colatina (Assedic), através do presidente Wallace Vieira, aponta entre os principais entraves ao crescimento econômico da região, duas obras antigas não concluídas: a segunda ponte do município e a estrada do contorno (integrada à ponte). Nos últimos meses, os maiores investimentos empresariais feitos no município totalizam R\$ 20 milhões. Foram puxados pela construção da PW Brasil e da Confecções Lei Básica. Colatina sempre foi estratégica para o Estado.

Festa Movelar

A família Rigoni, que começou fabricando artesanalmente mesas e cadeiras, transformou a Movelar na maior indústria de móveis laminados de madeira da América Latina. Essa empresa linharensense está completando 35 anos de existência com a meta de exportar cerca de 10% de sua produção, um avanço comparado a 6% no ano passado. O interesse no mercado externo levou a Movelar a inaugurar uma unidade exclusiva para exportação. O presidente da empresa, Domingos Rigoni, lembra que a passagem do 35º aniversário também está sendo marcada com pesada propaganda, visando à fixação da marca em nível nacional.

A produção de móveis do Espírito Santo representa aproximadamente 4,5% do total brasileiro, com perspectivas de

ampliação. Nas exportações, a participação capixaba ainda restringe-se a 0,5%, portanto abaixo do seu potencial. Mas a nova unidade da Movelar ampliará a fatia local.

Caras e perigosas

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), junto com o Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (Geipot), obviamente antes de ser extinto, mostra situações preocupantes. Diz que nas rodovias em mau estado o custo operacional dos veículos fica 38% maior. Já o gasto com combustível cresce em até 58%. Quanto ao tempo utilizado para viagem, verifica-se aumento 100%, em média. Além de tudo, esse somatório cria o risco de um prejuízo inadmissível: o da vida humana.

Isto posto, vale lembrar que cinco rodovias do Espírito Santo foram reprovadas em pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes. Entre as avaliadas só escaparam duas das sete principais vias que cortam o Estado. A pior classificação foi a da BR 482 (que liga Cachoeiro de Itapemirim a Dores do Rio Preto). A sinalização e a geometria foram consideradas altamente precárias. Até quando vai-se esperar para resolver esses gargalos ao crescimento da economia? Quando as rodovias proporcionarão bem-estar a todos?

Angelo Passos. e-mail:
apassos@redgazeta.com.br